

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

JORDANE MADRUGA DA SILVA

**LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA E
ESCRITA NOS GÊNEROS CONTO PSICOLÓGICO E ANÚNCIO
PUBLICITÁRIO**

**BAGÉ
2021**

JORDANE MADRUGA DA SILVA

**LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA E
ESCRITA NOS GÊNEROS CONTO PSICOLÓGICO E ANÚNCIO
PUBLICITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em (Letras).

Orientador: Prof. Dr.Thiago Santos da Silva

BAGÉ

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S581 Silva, Jordane Madruga da
LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA NOS GÊNEROS CONTO PSICOLÓGICO E ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, DO LIVRO DIDÁTICO "SER PROTAGONISTA" / Jordane Madruga da Silva. 44 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2021.

"Orientação: Thiago Santos da Silva".

1. Livro Didático. 2. Gênero. 3. Dimensões do gêneros. 4. Leitura e escrita. 5. Aprendizagem. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

JORDANE MADRUGA DA SILVA

**LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA E
ESCRITA NOS GÊNEROS CONTO PSICOLÓGICO E ANÚNCIO
PUBLICITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Letras Português e
Literaturas de Língua Portuguesa, da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 29 de setembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva

Orientador

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Isabel Cristina Ferreira Teixeira
(UNIPAMPA)

Prof. Me. Nathan Bastos de Souza
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **ISABEL CRISTINA FERREIRA TEIXEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIOSUPERIOR**, em 04/10/2021, às 21:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR -SUBSTITUTO**, em 05/10/2021, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/10/2021, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0631174** eo código CRC **E95E5060**.

Dedico este trabalho a minha família e àqueles que torcem por mim.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui.

A minha família que torce incansavelmente pelo meu sucesso e anseia pelas minhas conquistas.

Ao meu orientador, professor Dr. Thiago Santos da Silva faço um agradecimento especial, pois com muita paciência e tranquilidade me conduziu para a construção e conclusão deste trabalho, bem como ocorreu no estágio do ensino fundamental em que foi meu orientador.

Agradeço também a todos os professores do curso de Letras - Português e suas respectivas Literaturas , da UNIPAMPA campus Bagé, que não medem esforços para oferecer o melhor ensino aos seus discentes.

RESUMO

O principal objetivo deste estudo foi analisar questões de leitura e escrita relacionadas aos gêneros discursivos conto psicológico e anúncio publicitário no livro didático “Ser Protagonista”, destinado ao terceiro ano do ensino médio, com base na perspectiva de gênero de Mikhail Bakhtin, averiguando se as questões propostas no exemplar apresentam as dimensões básicas e indispensáveis para um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo e estrutura composicional. A escolha dos gêneros ocorreu em razão do primeiro ser uma narrativa curta que está frequentemente presente no ambiente Escolar e que possibilita ao aluno se engajar com mais facilidade nas atividades de leitura. Já o anúncio publicitário faz parte do dia a dia de qualquer indivíduo, seja através da televisão, aparelhos celulares, notebooks ou outdoors, por isso é interessante que o aluno conheça suas características, pois com frequência tem contato com esse gênero. Observou-se que as atividades analisadas, tanto de escrita, como de leitura de ambos os gêneros estudados apresentam as três dimensões apontadas como indispensáveis pelo teórico russo. Isso indica que o exemplar em questão, não prioriza um ou outro aspecto do gênero, possibilitando ao aluno entender os sentidos que um texto produz, quais aspectos linguísticos estão relacionados aos gêneros estudados, bem como suas estruturas.

Palavras-chave: gênero, livro didático, leitura e escrita.

ABSTRACT

The main goal of this study was to analyze issues reading and writing issues related to the genres known as psychological tale and advertisement approached in the textbook “Ser Protagonista” (Being a Protagonist) aimed at the third year of High School. Based on Mikhail Bakhtin’s perspective on text genres, an investigation was carried out on whether the questions posed in the sample present the basic and indispensable dimensions to a text genre: theme content, style, and compositional structure. The choice of the genres is justified for the fact that the former is a short narrative that can be frequently seen in the school environment and encourages the student to engage with the reading activities more easily. The latter, on the other hand, is part of any individual’s daily life, whether it is on TV, mobile phones, laptops, or billboards. Hence, it is interesting that the student gets to know the characteristics of these genres, which are commonly accessed. As a result of this analysis, it was noticed that the reading and writing activities considered, found in both genres section, comprise the three dimensions considered essential by the Russian theorist. That means that the sample in question does not prioritize one aspect of the genre over the other, which facilitates the student’s understanding about the meanings a text produces, what linguistic aspects are related to the studied genres, as well as their structures.

Keywords: genre, textbook, reading and writing.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização livro didático	18
Quadro 2 - Produção de texto: A pluralidade em destaque (gêneros)	20
Quadro 3 - Análise questões de leitura gênero anúncio publicitário.....	23
Quadro 4 - Análise questões de escrita gênero anúncio publicitário.....	24
Quadro 5 - Análise questões de leitura gênero conto psicológico.....	25
Quadro 6 - Análise questões de escrita gênero conto psicológico	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1	As Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa	10
2.2	Gêneros discursivos e seus elementos constitutivos	13
2.3	As práticas de leitura e escrita no ensino escolar	14
2.4	Livro didático nas aulas de língua portuguesa	16
3	METODOLOGIA	18
3.1	Procedimentos de análise	20
4	ANÁLISE	22
4.1	Análise das questões de leitura e escrita do gênero discursivo anúncio publicitário	22
4.2	Análise das questões de leitura e escrita do gênero discursivo conto psicológico	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	30
	ANEXOS	31
	ANEXO A — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário	31
	ANEXO B — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário	32
	ANEXO C — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário	33
	ANEXO E — Atividades de Escrita Anúncio Publicitário	35
	ANEXO G — Atividades de Leitura Conto Psicológico	37
	ANEXO H — Atividades de Leitura Conto Psicológico	39
	ANEXO I — Atividades de Leitura Conto Psicológico	40
	ANEXO J — Atividades de Escrita Conto Psicológico	41

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que a educação está aliada à tecnologia. Em tempos de pandemia, o único meio que se tem de produzir o ensino-aprendizagem é por meio das telas dos computadores e celulares. No entanto, o livro didático (LD) continua sendo uma ferramenta de trabalho do professor e por isso não deve ser esquecido, visto que a educação ainda é influenciada por ele, assim como aponta Ota (2009 p. 215),

A presença massiva do LD na escola vem revelá-lo detentor de um discurso de autoridade por duas razões: primeira, em virtude de ser, muitas vezes, o único recurso didático e de informação na escola, acaba adquirindo estabilização e legitimidade ao definir abordagens, propor e sistematizar conteúdos, mesmo que essa seleção de conteúdos esteja atrelada às instâncias superiores de educação.

Considerando a citação do autor, podemos dizer que ensino de Língua Portuguesa deve ultrapassar a aprendizagem restrita a gramática normativa, visto que somos seres sociais e apenas o conhecimento obtido por esse viés não é suficiente para agirmos em sociedade, o que deve ocorrer através da interação. Não se está dizendo aqui que a gramática normativa deve ser esquecida ou eliminada; seria impossível, pois a comunicação e a interação se estruturam nessa. O que se fala e se necessita na era da tecnologia é em ampliar os processos e de aprendizagem, colocando os alunos em seu devido lugar: como sujeitos que pertencem a uma sociedade e, portanto, necessitam saber agir dentro e fora da sala de aula. Para isso, o estudo dos gêneros discursivos na Escola é de suma importância, bem como a leitura e a escrita, principais habilidades que devem ser desenvolvidas nesse contexto. Por isso a importância de identificar se esses eixos estão sendo explorados a fim de gerar uma efetiva aprendizagem no espaço Escolar.

Considerando isso, este trabalho busca analisar o livro didático de Língua Portuguesa: “Ser protagonista”, voltado ao terceiro ano do ensino médio, com o intuito de identificar se as atividades de leitura e escrita nos gêneros conto psicológico e anúncio publicitário são exploradas de acordo com a perspectiva de gênero do filósofo Mikhail Bakhtin. Analisar as atividades de leitura e escrita nos gêneros conto psicológico e anúncio publicitário segundo a perspectiva de gênero de Bakhtin, bem como refletir sobre a forma como o livro explora os gêneros textuais selecionados, são os objetivos específicos deste trabalho. É imprescindível ressaltar que não se espera

que o livro didático em questão esteja de acordo com essa teoria, a busca dessa pesquisa, restringe-se em analisar elementos do gênero discursivo, a fim de saber se o material os explora de forma ampla.

O livro didático alvo deste estudo, “Ser Protagonista” apresenta diversos gêneros discursivos no tópico “produção de textos: a pluralidade em destaque”, quais são: conto psicológico, discurso de orador de formatura, currículo, perfil biográfico, seminário, anúncio publicitário, artigo de opinião, dissertação para o Enem e para o vestibular. No entanto, a escolha dos gêneros conto psicológico e anúncio publicitário se justificam pelo fato do primeiro; ser um texto narrativo curto, que possibilita ao aluno se engajar nas práticas de leitura realizadas em sala de aula. Esse gênero contribui tanto para o desenvolvimento cognitivo como um todo do indivíduo, como também para os aspectos, sociais, profissionais e pessoais, visto que essas três áreas da vida do ser humano demandam a elaboração concisa de enunciados e o entendimento desses, o que ocorre através do desenvolvimento da habilidade de leitura. Já a importância do gênero anúncio publicitário se dá em razão desse gênero estar presente no dia a dia da vida dos alunos, por isso é primordial que eles saibam identificar e entender esse gênero quando o encontrarem nos diversos meios de comunicação, como: televisão, outdoors ou internet.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta sessão objetiva abordar conceitos e teorias que contribuem para a reflexão teórica acerca do tema deste trabalho, tais como a teoria Enunciativa de Bakhtin, bem como a perspectiva de gênero discursivo apresentada pelo teórico.

2.1 As Concepções de linguagem e o ensino de língua portuguesa

O homem busca se comunicar desde os primórdios, primeiro, através de gravuras rupestres, depois, por meio da fala e da escrita. segundo Souza (2011, pg. 17) a linguagem se ampliou de forma significativa,

Quando as ideias dos homens começaram a estender-se e a multiplicar-se, e se estabeleceu entre eles uma comunicação mais íntima [eles] procuraram sinais mais numerosos e uma língua mais extensa; multiplicaram as inflexões de voz e juntaram-lhes gestos que, por sua natureza, são mais expressivos e cujo sentido depende menos de uma determinação anterior.

Atualmente, a linguagem humana é entendida como um meio sistemático de comunicar ideias, pensamentos e sentimentos, pode ocorrer de forma verbal e não verbal e se manifesta através da língua, que se refere a um conjunto de códigos convencionados em uma sociedade.

Ainda podemos dizer que a linguagem é adquirida e não inata, uma vez que é resultado de um processo de aprendizagem que ocorre ao longo da vida, através da interação em sociedade.

No que refere ao ensino escolar de língua portuguesa, podemos elencar alguns questionamentos, tais como: desenvolver a competência comunicativa dos falantes, ensinar ou não a gramática, apresentar as diferentes variedades linguísticas, fazer com que o aluno conheça a função e a forma da Língua Portuguesa e ensiná-los a raciocinar.

Considerando isso, o professor deve traçar qual objetivo que pretende alcançar com o ensino de Língua Portuguesa e tendo isso definido, precisa escolher a concepção de linguagem que mais se aproxima desse, pois a escola é a responsável pelo ensino formal da linguagem, principalmente da língua.

Segundo Travaglia (2009), existem três concepções de linguagem: linguagem como expressão do pensamento, linguagem como instrumento de comunicação e linguagem como meio de interação.

A primeira concepção está relacionada à gramática normativa, e entende que a linguagem se forma no psiquismo do sujeito, sendo apenas a reprodução da aprendizagem de forma monológica e individualista, pois apresenta regras que devem ser seguidas para que o pensamento se organize de forma lógica. Acerca disso, Travaglia (2009 p. 24) afirma que:

gramática é o conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever estabelecida pelos especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores e dizer que alguém sabe gramática significa dizer que esse alguém conhece essas normas e as domina tanto nacionalmente quanto operacionalmente. Dessa forma, gramatical aqui, será aquilo que obedece, que segue as normas de bom uso da língua, configurando o falar e escrever bem.

Ou seja, a linguagem concebida como expressão do pensamento é vista como essencial para que a língua não seja degenerada, já que segundo essa concepção, todas as outras formas de manifestação da linguagem são consideradas erros e desvios. A língua aqui, é considerada como algo acabado e o texto é usado como pretexto para o ensino da gramática normativa.

Já na linguagem como instrumento de comunicação, o sujeito deixa de memorizar regras apenas, e passa a fazer parte de um processo comunicacional organizado em determinado contexto, onde se tem um emissor e um receptor. O último é visto como um sujeito passivo, já que apenas recebe a mensagem e não interage com o outro.

Travaglia (2009, p. 22) explica que, nessa concepção,

a língua é vista como um código, ou seja, como um conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor. Esse código deve, portanto, ser dominado pelos falantes para que a comunicação possa ser efetivada. Como o uso do código que é a língua um ato social, envolvendo conseqüentemente pelo menos duas pessoas, é necessário que o código seja utilizado de maneira semelhante, preestabelecida, convencionalizada para que a comunicação se efetive.

Essa noção se difere da concepção de linguagem como meio de interação, que se utiliza de um contexto histórico, político e social, considerando as vivências de

mundo e os conhecimentos do sujeito, transcendendo os códigos linguísticos e a comunicação que objetiva apenas transmitir uma mensagem. O diálogo para essa abordagem não considera somente o emissor e o receptor de uma mensagem, já que ocorre uma troca de enunciados carregados de significados e que estão relacionados ao contexto social de cada indivíduo, caracterizando a comunicação, que é muito mais do que a simples troca de mensagens, pois define o que um sujeito pensa, de qual região ele é e o seu nível social, por exemplo.

Os documentos oficiais vigentes que orientam o ensino da língua portuguesa no país adotam essa terceira concepção de linguagem. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa, consta o seguinte:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21)

Em outro documento balizador, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são apresentadas, no capítulo Linguagens e suas tecnologias no ensino médio, as competências específicas e habilidades, que devem ser trabalhadas as aulas de Língua Portuguesa. Algumas delas, são:

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;
[...]
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza. 5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
[...]
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p 492).

Analisando os documentos citados acima, percebemos que ambos priorizam a linguagem como forma de interação, já que a BNCC menciona, no tópico 4 a compreensão das línguas como um fenômeno político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Diante das competências sugeridas, percebemos que a BNCC visa, no que diz respeito a linguagem, desenvolver a compreensão dos alunos acerca do funcionamento da língua como um fenômeno que ocorre em sociedade, que é dinâmico e varia de acordo com a região e o nível social dos falantes. Ou seja, o referido documento orientador, aponta que os alunos devem entender a heterogeneidade da Língua Portuguesa e respeitar os diferentes usos dessa, que apresenta dialetos, gírias e variação linguística, isto é, a língua deve ser concebida como essencialmente interacional.

2.2 Gêneros discursivos e seus elementos constitutivos

Dentro da concepção de linguagem como interação, o processo comunicativo ocorre por meio de textos. Eles são conceituados como enunciados que constituem comunicação, ocorrem de forma verbal e não verbal e estão presentes no nosso dia a dia se manifestando das mais variadas formas. Essas formas tipificadas de textos são intituladas gêneros discursivos.

Segundo o PCN de Língua Portuguesa, “todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional.” (BRASIL, 1997, p.23).

O conteúdo temático é o elemento do gênero responsável pelo sentido. De acordo com Fiorin (2009), “o conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é um domínio de sentido de que se preocupa o gênero. Assim, as cartas de amor apresentam o conteúdo temático das relações amorosas.”

Já o estilo se refere às escolhas linguísticas que fazemos para obter o sentido desejado, como a escolha do léxico, por exemplo. “o estilo diz respeito a uma seleção de meios linguísticos. Ele é, pois uma escolha de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume a sua compreensão responsiva ativa do enunciado”. (FIORIN, 2009). Isto é, cada gênero,

de acordo com a sua estrutura será composto por uma linguagem específica que caracteriza o gênero como tal.

Entende-se por estrutura composicional, o elemento do gênero discursivo que diz respeito ao acabamento do enunciado, considerando a coesão e a coerência e a estrutura do texto como um todo. Para Fiorin (2009)

A estrutura composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo. Por exemplo, sendo a carta uma comunicação diferida é preciso diferenciá-la num tempo, num espaço e numa relação de interlocução, para que os dêiticos usados possam ser compreendidos.

A importância do trabalho com gêneros discursivos em sala de aula se dá em virtude de os estudantes terem contato com esses no mundo exterior à escola e por isso devem estar preparados para identificar e saber agir quando se depararem com as diversas formas de manifestação da linguagem. Além disso, devem saber analisar o contexto que cabe um ou outro gênero discursivo, pois é através dos gêneros que a linguagem é conectada à vida social, isto é, por meio de enunciados concretos.

A BNCC reforça a importância do trabalho com gêneros discursivos, ao afirmar que:

no componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem, já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. (BRASIL, 2017, p. 132)

Com isso, percebemos que os documentos vigentes atuais que pautam a educação brasileira direcionam o professor de língua portuguesa para trilharem práticas de leitura e escrita relacionadas aos gêneros discursivos em sala de aula.

2.3 As práticas de leitura e escrita no ensino escolar

Não é possível que o aluno desenvolva habilidades de leitura e escrita sem apropriar-se dos gêneros discursivos, pois é através desses que a linguagem se manifesta, sendo indispensável que o aluno conheça a organização de cada texto e o contexto em que é permitido usá-los.

A escrita surgiu da necessidade de comunicação do ser humano, primeiro através de gravuras feitas em pedras, depois como forma de controle

financeiro. A escrita foi mudando ao longo do tempo de acordo com as necessidades do ser humano. Antes se materializava no papel; hoje, nós a colocamos na tela do computador e do celular.

Atualmente temos dois conceitos que englobam a leitura e a escrita de forma ampla: alfabetização e letramento. O primeiro diz respeito a decodificação e reprodução dos signos de determinada língua; o segundo, não somente isso, mas também o entendimento dessa decodificação, a interpretação do que se lê e escreve. É exatamente o último que permitirá ao aluno se tornar um sujeito agente na sociedade, visto que permite ao indivíduo usar a língua em contextos reais de comunicação. Essa é a grande diferença entre ser alfabetizado e letrado. A noção de letramento reforça o caráter interacional da linguagem.

Acerca disso Soares (2004, p. 14), aponta que:

Tornar-se alfabetizado, adquirir a “tecnologia” do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, tem conseqüências sobre o indivíduo e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, lingüísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre este grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, lingüística. O “estado” ou a “condição” que o indivíduo ou o grupo social passam a ter, sob o impacto dessas mudanças, é que é designado por literacy.

A leitura e a escrita possuem uma significativa importância na sociedade, pois é através dessas habilidades que os sujeitos se comunicam, aprendem e evoluem constantemente.

Acerca da compreensão e produção de textos, Geraldi (2015) postula que

as práticas de compreensão e de produção de texto são constitutivas da experiência de aprender e, portanto, presentes em todas as áreas. Por isso, cabe à área de Linguagens assegurar o direito à formação de sujeitos leitores e produtores de textos que transitem com confiança pelas formas de registro dos diversos componentes curriculares, salvaguardando suas singularidades, e pelas práticas de linguagem que se dão no espaço escolar, tais como: participar em um debate sobre transgênicos, opinar criticamente sobre um documentário ou uma pintura, interagir com hipertextos da Web, buscar soluções para um problema ambiental no seu entorno, dentre outras e inúmeras possibilidades (p. 30).

É através da disciplina de língua portuguesa que os alunos tem acesso às praticas de leitura e escrita no ambiente escolar, cabe ao professor especialista nessa área possibilitar ao aluno que ele tenha acesso aos gêneros discursivos que irão

contribuir para a sua trajetória escolar e para a sua atuação na sociedade, pois o educando deve estar preparado quando esses conhecimentos forem demandados além do contexto Escolar e o livro didático é um grande aliado do professor para desenvolver essas habilidades.

2.4 Livro didático nas aulas de língua portuguesa

A leitura e a escrita podem ser acessadas pelo professor e pelos alunos de diversas formas. O livro didático é uma referência usada há muito tempo pelos educadores, podendo trazer uma metodologia de ensino pronta, em consonância com a BNCC, visando, dessa forma, oferecer um ensino de qualidade aos alunos de toda a rede pública.

O livro didático é uma das ferramentas de trabalho mais antigas usadas pelos professores e a sua importância consiste no fato de ser um material orientador, que norteia o trabalho do mediador em sala de aula e conseqüentemente define e limita o ensino que é distribuído nas escolas públicas.

De acordo com Fundo Nacional De Desenvolvimento da Educação (FNDE) os livros didáticos chegam às escolas públicas do Brasil por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que “é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira”, tendo início em 1937 com outra denominação, “quando o Estado cria um órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL) contribuindo para dar maior legitimização ao livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliando no aumento de sua produção.” (FNDE).

Diante disso, percebemos que em determinado período passa-se a entender a importância da distribuição de livros didáticos no ambiente Escolar.

Em 2007 “o FNDE adquire 110,2 milhões de livros para reposição e complementação dos livros anteriormente distribuídos para os anos iniciais (sendo plena para 1ª série consumível) e distribuição integral para anos finais. Foram atendidos, no ano letivo de 2008, 31,1 milhões de alunos de 139,8 mil escolas públicas. Foram adquiridos, ainda, 18,2 milhões de livros para 7,1 milhões de alunos de 15,2 mil escolas públicas de ensino médio. Seguindo a meta progressiva de universalização do material para esse segmento, o atendimento é ampliado com a aquisição de livros de história e de química. (FNDE)

Com a publicação da resolução CD FNDE 18, de 24/04/2007, o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) é regulamentado, para distribuição, a título de doação, de obras didáticas às entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), com vistas à alfabetização e à escolarização de pessoas com idade de 15 anos ou mais.

Diante disso, percebemos às ações governamentais voltadas a distribuição de livros didáticos, a fim não só de padronizar o ensino, mas também de auxiliar o professor nas suas práticas pedagógicas em sala de aula.

O livro didático, por ser um material de relevante importância, deve acompanhar a evolução da sociedade, se tornando cada vez mais dinâmico, dialogando com uma realidade contemporânea.

3. METODOLOGIA

A escolha do tema “Livro didático” como objeto desta pesquisa se deu em razão desse material ser um instrumento de trabalho dos professores ainda nos dias atuais. Mesmo com o avanço das tecnologias esse material continua circulando no ambiente escolar, servindo como fonte aos professores e com isso definindo o ensino que é ofertado aos alunos das escolas.

O livro didático alvo deste estudo é voltado ao terceiro ano do ensino médio e está organizado em 13 unidades distribuídas por temas e 36 capítulos que exploram cada um dos temas. Os autores do livro objeto desse estudo são: Ricardo Barreto, Matheus Martins, Hiedi Strecker, Ana Penteado, Lília Tradelli, Manuela Prado, Mirela Cleto e Cecília Bergamin.

No quadro 1 apresenta-se a organização do livro didático em questão.

Quadro 1 - Organização livro didático

Unidade	Capítulo
Unidade 1 - <i>Belle époque</i> e Pré-Modernismo: duas faces do Brasil	Capítulo 1 - <i>Belle époque</i> Tropical Capítulo 2 – O Pré-Modernismo - retratos do Brasil
Unidade 2 - Manifestações do moderno	Capítulo 3 – As vanguardas Europeias - diálogos do moderno Capítulo 4 – O modernismo em Portugal – novidades artísticas e ecos do passado
Unidade 3 - O modernismo no Brasil: primeira fase	Capítulo 5 – A primeira fase do modernismo – autonomia artística Capítulo 6 – Mário, Oswald e Bandeira: ousadia literária
Unidade 4 – O Modernismo no Brasil: segunda fase	Capítulo 7 – A segunda fase do modernismo – urgências sociais Capítulo 8 – O Nordeste revisitado

	<p>Capítulo 9 – O ciclo social</p> <p>Capítulo 10 – Carlos Drummond de Andrade: o eu e o mundo</p> <p>Capítulo 11 – Murilo Mendes e Jorge de Lima: novidades da poesia religiosa</p> <p>Capítulo 12 – Cecília e Vinícius: reflexões sobre a experiência humana</p>
Unidade 5 - A geração de 1945 e desdobramentos	<p>Capítulo 13 – A terceira fase do Modernismo – o apuro da forma</p> <p>Capítulo 14 – João Guimarães Rosa: o universal nascido do regional</p> <p>Capítulo 15 – Clarice Lispector: a iluminação do cotidiano</p> <p>Capítulo 16 – João Cabral de Melo Neto: a arquitetura da linguagem</p> <p>Capítulo 17 – A literatura brasileira entre os anos 50 e 70</p>
Unidade 6 – Ordenar palavras, produzir sentidos	<p>Capítulo 18 – Introdução à sintaxe</p> <p>Capítulo 19 – Frase, oração, período</p>
Unidade 7 – O período simples	<p>Capítulo 20 – Termos essenciais da oração</p> <p>Capítulo 21 – Termos integrantes da oração</p> <p>Capítulo 22 – Termos acessórios da oração</p>
Unidade 8 O período composto	<p>Capítulo 23 - Orações coordenadas</p> <p>Capítulo 24 – Orações subordinadas substantivas</p> <p>Capítulo 25 – Orações subordinadas adjetivas</p> <p>Capítulo 26 – Orações subordinadas adverbiais</p>

Unidade 9 – Aspectos da sintaxe na norma-padrão	Capítulo 27 – Colocação pronominal Capítulo 28 – Concordância e regência
---	---

Fonte: Autora

No quadro 2, apresenta-se a organização dos gêneros no livro didático estudado.

Quadro 2 - Produção de texto: A pluralidade em destaque (gêneros)

Unidade 10 - Narrar	Capítulo 29 – Conto psicológico
Unidade 11 - Relatar	Capítulo 30 – Discurso de orador de formatura Capítulo 31 – currículo Capítulo 32 – Perfil biográfico
Unidade 12 - Expor	Capítulo 33 - Seminário
Unidade 13 - Argumentar	Capítulo 34 – Anúncio publicitário Capítulo 35 – Artigo de opinião Capítulo 36 – Dissertação para o Enem e para o vestibular

Fonte: Autora

Os capítulos 29 e 34, pertencentes as unidades 10 e 13 foram os alvos de estudo desta pesquisa, cujos apresentam os gêneros discursivos conto psicológico e anúncio publicitário.

O livro didático “Ser Protagonista”, objeto de estudo desta análise, é destinado ao terceiro ano do ensino médio. A decisão de analisá-lo se deu em razão desse ter sido usado durante o estágio do ensino médio, ocorrendo com isso, o interesse em estudá-lo profundamente e usá-lo na elaboração desta tese.

3.1 Procedimentos de análise

Como já foi mencionado, a análise das atividades foi feita a partir teoria enunciativa de Bakhtin (2003), pois considerando a evolução da sociedade a interação é o principal meio que desenvolve a aprendizagem, visto que segundo o teórico,

conhecemos a língua materna, seu vocabulário, sua estrutura gramatical, não através de dicionários ou manuais de gramática, mas sim, por meio de enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos na comunicação efetiva com as pessoas que nos rodeiam.

Nesse sentido foi realizada a análise das atividades de leitura e de escrita nos gêneros discursivos conto psicológico e anúncio publicitário, a fim de compreender como esses gêneros são trabalhados no livro didático “Ser Protagonista”, e se as atividades exploram os elementos constitutivos dos gêneros discursivos, conforme a visão do filósofo russo Bakhtin: tema, estrutura composicional e estilo.

4. ANÁLISE

Esta sessão visa discutir a análise realizada nas questões de leitura e escrita nos gêneros discursivos alvo desse estudo: anúncio publicitário e conto psicológico.

4.1 Análise das questões de leitura e escrita do gênero discursivo anúncio publicitário

A importância de trabalhar o conceito de gêneros discursivos no ambiente escolar já foi discutida ao longo desse estudo. Os gêneros discursivos permeiam toda e qualquer situação de comunicação, pois é por meio desses textos relativamente estáveis, assim como os definiu Bakhtin (1992), que o falante ou interlocutor se torna capaz de diferenciar em que tipo de comunicação está inserido e através disso interagir.

Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero [...] Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1992 p. 302).

Após a análise das atividades de leitura e escrita do gênero discursivo anúncio publicitário, pode-se dizer que o livro alvo desta pesquisa, “ Ser Protagonista” (2018), aborda esses textos com base na teoria bakhtiniana , visto que de acordo com o autor, para que um gênero discursivo seja considerado como tal deve apresentar três dimensões básicas, que estão intrinsecamente associadas e não possuem sentido se empregadas separadamente: conteúdo temático, estilo e construção composicional. O primeiro elemento, diz respeito aos sentidos produzidos através dos temas tratados no gênero. O estilo se refere às escolhas linguísticas que serão empregadas no gênero e que o caracteriza. Por fim, o último elemento que compõe o gênero textual é a construção composicional. Segundo o autor esse elemento “integra, sustenta e ordena as propriedades do gênero através de elementos linguísticos e discursivos que o sustentam” (BAKHTIN, 2003, p. 266).

O anúncio publicitário visa promover uma marca, produto, serviço ou até mesmo uma ideia para um público específico. O objetivo é convencer o consumidor a

comprar um produto ou contratar um serviço. Segundo Carvalho (1996) “a publicidade elabora um discurso, uma linguagem que sustenta uma argumentação icônico-linguística com fins de convencimento consciente ou inconsciente do público-alvo.

O conceito de anúncio publicitário no livro didático analisado é expresso como um veículo de comunicação que divulga diversos elementos: “Produtos, ideias e comportamentos são divulgados em veículos de comunicação, por meio de anúncios publicitários.” É o que entende Bakhtin (2003) sobre os gêneros discursivos, visto que na concepção do autor, “a língua realiza-se através de enunciados orais e escritos, concretos e únicos expressos pelos falantes de diferentes campos da atividade humana”. Ou seja, através do anúncio publicitário o locutor usa a língua e a linguagem para alcançar o objetivo de vender um produto ou serviço.

Inicialmente será apresentada a análise das questões de leitura e posteriormente a análise referente às questões de escrita, a partir dos elementos constitutivos do gênero discursivo, segundo a teoria de Bakhtin. Considerando que algumas questões podem apresentar mais de um elemento, mas para fins de análise será analisado apenas um.

QL significa questões de leitura e QP, entende-se por questões de produção textual.

Quadro 3 - Análise questões de leitura gênero anúncio publicitário

QL1	<i>Releia o trecho: “Que mundo você quer? Reinvente. <u>Faça</u> com a gente.</i>
QL2	<i>Que elemento na imagem indica tratar-se de um sonho?</i>
QL3	<i>O anúncio da página 322 apresenta uma ação social.”</i>

Fonte: Barreto (2018)

Ao analisar as atividades de leitura, no que diz respeito às dimensões do gênero discursivo apontadas pelo autor, pode-se dizer que nas atividades de leitura referentes ao anúncio publicitário todas estão presentes. A QL1 está diretamente ligada à dimensão estilo, pois pede que o aluno identifique a produção de sentido de um termo específico na frase: *faça*, cujo caracteriza o anúncio publicitário, pois está no imperativo, levando o aluno a entender a sua importância no modo verbal.

Já a QL2 está relacionada a estrutura composicional, pois é solicitado que o educando identifique um elemento específico da estrutura do anúncio, o interlocutor a observar a estrutura do gênero.

A QL3 está ligada ao conteúdo temático, visto que aborda os sentidos que o anúncio deseja produzir, como cooperação e empatia, através do tema: ação social, isto é, o propósito comunicativo do gênero anúncio.

Quadro 4 - Análise questões de escrita gênero anúncio publicitário

QP1	<i>Defina o produto que será anunciado: a) quais são as suas principais qualidades e fragilidades (estas não devem ser destacadas); b) Crie a logomarca (nome e forma, tipo de letra, cores e etc.); c) Formule o slogan: uma frase curta e marcante que atribua ao produto alguma qualidade ou recomende-o ao consumidor . Use rimas, se quiser.</i>
QP2	<i>Escreva o texto principal, de acordo com uma das diretrizes abaixo ou unindo-as em um texto que atenda a ambas: a) Texto informativo: revela as características dos produtos associados ao conceito do anúncio e acrescenta outras informações que possam reforçar qualidades do produto; b) Texto criativo: desenvolve textualmente o conceito da chamada com estrutura narrativa, poética ou utilizando a intertextualidade como base.</i>
QP3	<i>Copie e complete, em uma folha à parte, o quadro abaixo, a partir da leitura do anúncio publicitário do seu colega. Em seguida, faça um comentário geral sobre o texto do colega, apontando qualidades e sugerindo mudanças.”</i>

Fonte: Barreto (2018)

No que diz respeito a primeira atividade relacionada à produção textual, QP1 entende-se que esse enunciado está diretamente relacionado a estrutura composicional do gênero discursivo, visto que solicita que os alunos construam um anúncio publicitário através de três elementos constituintes desse gênero: produto, logomarca e slogan.

Já na QP2 predomina o elemento estilo visto que o aluno deve fazer escolhas linguísticas de acordo com o sentido que deseja produzir no seu anúncio publicitário, ou seja, o LD enfatiza as características linguísticas presentes no gênero estudado.

A QP3 engloba as três dimensões do gênero discursivo, visto que os alunos devem observar todos os elementos que compõe o gênero anúncio publicitário para corrigir e dar sugestões: tema (sentidos que deseja produzir no texto) , elementos linguísticos (realizar escolhas linguísticas de acordo com a mensagem que deseja

passar) e a estrutura do gênero (identificar quais elementos estruturam o gênero anúncio publicitário).

Diante disso, percebe-se que as atividades de leitura e escrita relacionadas ao gênero discursivo anúncio publicitário do livro alvo desta análise “Ser protagonista” estão de acordo com a concepção de gênero de Bakhtin, visto que apresentam os três elementos indispensáveis para o autor, para que um gênero textual seja considerado como tal.

4.2 Análise das questões de leitura e escrita do gênero discursivo conto psicológico

O conto psicológico se refere a uma narrativa curta que aborda questões subjetivas dos personagens. Para o livro didático em questão: “o conto psicológico investiga o mundo interior das personagens, seus pensamentos, dilemas e estados de alma. Muitas vezes, eventos triviais aparentemente sem importância levam a personagem a refletir sobre sua própria existência.”

Em relação às atividades de leitura e escrita do gênero discursivo conto também se conclui que apresentam as três dimensões indispensáveis para Bakhtin em um gênero textual.

Quadro 5 - Análise questões de leitura gênero conto psicológico

QL4	<p><i>O conto de Clarice Lispector é construído em torno do duplo sentido da palavra esperança, ora substantivo concreto, ora abstrato.</i></p> <p>a) <i>Qual é o significado de esperança como substantivo concreto?</i></p> <p>b) <i>E como substantivo abstrato?</i></p>
QL5	<p><i>Releia a frase a seguir: “Aqui em casa pousou uma esperança”. Devido ao duplo sentido da palavra esperança, a primeira frase do conto inaugura ao menos duas narrativas. Quais são elas?</i></p>
QL6	<p><i>O conto “Uma esperança” progride como uma narrativa de fatos, entremeada por reflexões, até o último parágrafo. O que acontece com o tempo do conto no último parágrafo?</i></p>

Fonte: Barreto (2018)

A primeira questão relacionada ao conto psicológico, QL4 contempla duas dimensões do gênero discursivo: conteúdo temático e estilo, visto que o aluno deve entender os efeitos de sentido que a principal característica do conto psicológico apresenta: a subjetividade, bem como averiguar o sentido da palavra “esperança” quando empregada no texto como substantivo abstrato e como substantivo concreto. O mesmo ocorre com a QL5, visto que a palavra esperança, apresenta um duplo sentido no texto, que gera duas interpretações, cujas o aluno deve identificar e entender os seus sentidos, o que a relaciona com o conteúdo temático e com o estilo.

Já a QL6 está relacionada ao elemento estrutura composicional, pois o aluno deve analisar o que ocorre com um dos elementos que constituem o gênero conto: o tempo.

Após a análise das questões de escrita (produção textual) do livro didático alvo deste estudo, identificou-se que também apresentam as três dimensões que estruturam um gênero discursivo, de acordo com a concepção bakhtiniana.

Quadro 6 - Análise questões de escrita gênero conto psicológico

QP4	<p><i>Proposta: Escolha um dos temas a seguir para escrever um conto psicológico, que será publicado em uma antologia de contos produzida pela sua turma. O modo de contar a história deve contribuir para a construção do conflito psicológico. Procure criar uma trama envolvente.</i></p> <p>Tema 1 – Drama</p> <p><i>Fato vivido entre duas (ou mais) pessoas revela algo sobre o Eu em sua relação com o Outro.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O que aconteceu? Como esse acontecimento afetou os envolvidos?</i> • <i>Que aspecto do relacionamento humano o texto pode revelar? Como?</i> <p><i>Exemplo: “ Eu estava ali deitado”, de Luiz Vilela – A desilusão amorosa leva o narrador-personagem a um estado de grande prostração: não tirou os sapatos para se deitar, não almoçou. A mãe, e depois, o pai aparecem, preocupados. A situação revela aspectos sobre a relação familiar. A ausência de sinais de pontuação reforça o traço psicológico da narrativa, que se assemelha a subjetividade da personagem.</i></p>
-----	--

	<p>Tema 2 – Contemplação</p> <p><i>Acontecimento externo (ou interno) leva à compreensão de algum aspecto subjetivo.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O que foi vivido, visto ou presenciado?</i> • <i>Que compreensão foi alcançada? Ou que reflexão?</i> • <i>Como o texto expressará essa descoberta?</i> <p><i>Exemplo: “Uma esperança”, de Clarice Lispector – Uma esperança (o inseto) entra na sala de estar e a narradora-personagem, que está com seu filho pequeno, reflete sobre o papel da esperança (sentimento) na existência humana. As confluências entre o inseto e sentimento, entre vida exterior e interior, ampliam os sentidos da palavra esperança.</i></p>
QP5	<p><i>Delinieie a personagem principal (ou narrador-personagem).</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>O que ele (a) está sentindo?</i> • <i>Como é física e psiquicamente?</i> • <i>Qual é seu conflito com o mundo?</i> <p><i>Como ele (a) se transforma (ou não) ao longo da narrativa.</i></p>
QP6	<p><i>Defina o(s) campo semântico(s) que você utilizará na narrativa.</i></p> <p>a) <i>Faça uma lista de palavras que expressem o conflito psicológico do (a) protagonista.</i></p> <p>b) <i>Imagine outro campo semântico ou universo de sentido que possa expressar o conflito.</i></p> <p><i>Crie intersecções e pontos de cruzamento. Que ideias ou palavras podem pertencer simultaneamente, aos campos semânticos?</i></p>
QP7	<p><i>Como a forma do texto vai contribuir para a produção de sentido? Haverá outros(s) recursos de linguagem para reforçar aspectos (s) do conflito psicológico, além da escolha de palavras?</i></p>

Fonte: Barreto (2018)

A QP4 engloba explicitamente a dimensão conteúdo temático, visto que leva o aluno a pensar em questões da subjetividade humana e sentimentos, através dos personagens do conto.

Já a QP5 está diretamente relacionada à estrutura composicional, pois o educando deve criar o personagem principal do conto, isto é, voltar o seu olhar a um dos elementos que constituem o gênero conto psicológico.

No que se refere a QP6, podemos dizer que claramente prevalece o estilo do gênero, visto que o aluno deve escolher o campo semântico, isto é, o sentido que deseja que as palavras tenham em seu texto a fim de caracterizar os personagens e definir outros elementos presentes na narrativa curta, como o conflito.

A QP7 engloba as três dimensões de um gênero discursivo, de acordo com a visão do autor estudado, pois o aluno deve realizar escolhas linguísticas corretamente a fim de produzir os efeitos de sentido que deseja em seu texto, para reforçar ou estruturar os elementos que estruturam um conto psicológico, como o conflito.

Após a análise das questões de leitura e escrita relacionadas ao anúncio publicitário e conto psicológico, concluiu-se que as atividades presentes no livro objeto deste estudo apresentam os três elementos que constituem um gênero textual segundo o teórico russo, Mikhail Bakhtin.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o principal objetivo desta pesquisa foi averiguar se as atividades de leitura e escrita nos gêneros anúncio publicitário e conto psicológico do livro didático voltado ao terceiro ano do ensino médio “ Ser Protagonista” apresentam as três dimensões apontadas por Mikhail Bakhtin, entendidas como indispensáveis para um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo e construção composicional, pode-se dizer que tanto as atividades de leitura e escrita relacionadas ao primeiro gênero, como as atividades dos mesmos âmbitos direcionadas ao gênero conto psicológico apresentam as três dimensões, de forma proporcional. Nos levando a entender que o livro didático alvo deste estudo não prioriza nenhuma dimensão do gênero, oferecendo ao aluno a possibilidade de entender os textos relativamente estáveis, como um todo, percebendo os efeitos de sentido que permeiam o tema de cada gênero, as escolhas linguísticas que devem ser realizadas para que esses efeitos de sentido realmente ocorram e a estrutura que cada gênero especificamente possui, condizendo com mais uma afirmação de Bakhtin: os elementos de um gênero são indissociáveis e estão intrinsecamente relacionados.

Essa pesquisa contribui de forma significativa para o início da minha trajetória como docente, pois as habilidades de ler e escrever dentro de um contexto específico são imprescindíveis para o desenvolvimento pleno do sujeito e para que esse aja em sociedade de forma efetiva, oferecendo contribuições; seja através de discursos ou opiniões, que podem estar pautadas em teorias, seja através da escrita, meio pelo qual interagimos constantemente atualmente. A maneira como essas habilidades são exploradas nos livros didáticos influenciam, limitam ou ampliam as possibilidades de aprendizagem dos alunos. No entanto, sabemos que o livro didático é uma ferramenta de trabalho do professor, cujo deve mediar os conhecimentos que estão ali presentes, por isso, em síntese, cabe ao professor ampliar ou limitar o ensino proposto nos livros didáticos, pois nem sempre, nos depararemos com um material tão completo e coerente, como o proposto no livro “ Ser Protagonista”, objeto de estudo deste trabalho.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARRETO, R. G. **Ser Protagonista: língua portuguesa**, 3º ano: ensino médio. SM. 3 ed. São Paulo, 2018.

BOSI, I. **O livro didático de língua portuguesa no Brasil**. 35 ed. Curitiba: UFPR, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MECSEF, 1998.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Autor. Fundo nacional de educação: Livro Didático, Guia do livro didático. 2018. ed. Brasília: Brasília, 2018. 12,13,14 p. v. 1. Disponível em: <<http://fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/livro-didatico/guia-do-livro-didatico/item/11148-guia-pnld-2018>> Acesso em: 01 maio 2018. Acesso em: 15 de março de 2021.

GERALDI, J. W. **O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. p. 381-396, jul./dez. 2015.

PUZZO, M. B. **GÊNERO DISCURSIVO, ESTILO, AUTORIA**. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 172-189, dez 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Jordane/Desktop/Desktop/105646-Texto%20do%20artigo-191883-1-10-20151127.pdf>> Acesso em: 20 de jul. 2021.

SANTOS, R. C; CAMPOS. **ANUNCIU: VENDEU???? O ANÚNCIO PUBLICITÁRIO NA MÍDIA IMPRESSA E OS MECANISMOS DE SUA CONSTRUÇÃO COMO GÊNERO: UMA ANÁLISE FUNCIONAL-DISCURSIVA**. Belo Horizonte 2012. Disponível em: 23 de jul. 2021. <[file:///C:/Users/Jordane/Desktop/Desktop/rcscampos%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Jordane/Desktop/Desktop/rcscampos%20(1).pdf)>

SIGNOR, Rita. **Os gêneros do discurso**. p.261-306. São Paulo: 2003.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. nº 25 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2004.

SOUZA, R. **LINGUAGEM E A FORMAÇÃO DO SUJEITO MORAL NO DISCURSO SOBRE A DESIGUALDADE DE JEAN-JACQUES ROUSSEAU**. V. 3, nº 1. Contradictio, 2011.

TRAVAGLIA, L C. **Gramática e interação. Uma proposta para o ensino de gramática**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ANEXOS

ANEXO A — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário

34

Anúncio publicitário

O QUE VOCÊ
VAI ESTUDAR

Como identificar e produzir um anúncio publicitário.

Intertextualidade e interdiscursividade.

Produtos, ideias e comportamentos são divulgados em veículos de comunicação por meio de **anúncios publicitários**. Neste capítulo, você vai conhecer melhor esse gênero. Depois, será a sua vez de produzir um anúncio.

Leitura

O anúncio a seguir foi publicado na mídia impressa. Leia-o com atenção.



TEXTO DO ANÚNCIO

Assinatura: Nome da marca, que aparece no canto inferior direito.

Slogan da marca: *O banco da sua vida*

Chamada: Nós apoiamos o universitário, porque ele pode fazer a diferença no mundo.

Texto principal: Como Aline, que trabalha em uma ONG ensinando as pessoas a não desperdiçar alimentos. Esses cursos geram renda para a ONG e, assim, ajudam a alimentar 22 mil pessoas por dia.

Fala da personagem (na lousa, dentro do balão): "consumo consciente"

Slogan da campanha: *Que mundo você quer? Reinvente. Esgo com a gente.*

Atributos do produto: 10 dias sem juros por mês; limite de crédito pré-aprovado; 4 modelos de cartão de crédito interfuncional + microrcd.

As letras miúdas: Os produtos estão sujeitos a análise de crédito e inexistência de restrição cadastral. As condições ora oferecidas podem ser alteradas ou extintas em qualquer momento, sem aviso prévio. A partir do 11º dia de utilização, serão cobrados juros por todo o período utilizado. No caso do produto cartão de crédito, as cláusulas e condições podem ser previamente consultadas no contrato disponível no site.

Autor: LEW'LARA/TBWA (na lateral direita, em letras miúdas)

ANEXO B — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário

Ler um anúncio publicitário

1. Quem é o público-alvo do anúncio da página anterior?

ANOTE

As características de um anúncio publicitário são definidas com base no público-alvo. Assim, o anúncio utilizará uma linguagem que o aproxime do público, veiculará seus valores, imitará suas roupas e acessórios, e tentará aludir a seus gostos e referências culturais.

2. Em que época o anúncio foi veiculado? Por meio de quais elementos do anúncio você chegou a essa conclusão?

ANOTE

Para aproximar-se de seu leitor, o anúncio publicitário emprega referências a outros discursos sociais com os quais o leitor se identifique. Os acontecimentos históricos e políticos, os programas televisivos de maior audiência, as personalidades mais famosas, a moda e os valores sociais do presente são referências constantes nos anúncios publicitários.

3. Leia agora outro anúncio publicitário.



TEXTO DO ANÚNCIO

Assinatura: Nome da marca, que aparece ao fundo
Slogan da marca: (O)F unibales tra exbulagem
Chamada: "SE VOCÊ TAMBÉM QUER A CASA BRANCA, USE GOOD BRIL."
Autor: WBrasil (no lateral direita, em letras minúsculas)

- a) Qual é o público-alvo desse anúncio?
b) A qual acontecimento político esse anúncio faz referência? O que você sabe sobre esse fato?
4. Observe o uso da expressão "CASA BRANCA".
- a) Quais sentidos podem ser atribuídos a essa expressão?
b) Explique como a escolha de compor todo o texto em maiúsculas (caixa-alta) contribui para enfatizar o duplo sentido da frase.

ANOTE

Ambiguidade é a possibilidade de expressar, com as mesmas palavras, ideias diferentes. Embora a ambiguidade possa gerar prejuízo à comunicação, é amplamente utilizada em anúncios publicitários, pois permite a formulação de trocadilhos e associações inusitadas.

5. De acordo com o anúncio da questão 3, por que o produto deve ser comprado?
6. No anúncio da página anterior, quais são os motivos citados para que o leitor adquira o serviço oferecido?

ANEXO C — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário

ANOTE

O anúncio publicitário procura passar uma ideia ao consumidor, o **conceito**. O conceito é apresentado na **chamada**, que funciona como uma espécie de título do anúncio. A **imagem** também deve veicular o conceito do anúncio, traduzindo-o em linguagem visual.

7. O anúncio da página 322 apresenta uma ação social.
 - a) Quem é o responsável pela ação social citada?
 - b) Qual foi o papel do banco na ação realizada?
8. Observe as características da **personagem** do anúncio. Por que ela foi escolhida para protagonizá-lo?
9. Examine o balão que aparece no anúncio da página 322.
 - a) As imagens correspondem às palavras expressas na lousa? Explique.
 - b) Que elemento na imagem indica tratar-se de um sonho?
 - c) Descreva a imagem que representa o conteúdo do sonho. Por que ela foi composta dessa forma? Que mensagem sua ordenação produz?
10. Leia o trecho.

Que mundo você quer?
Reinvente. **Faca** com a gente.

- a) Segundo o anúncio, quem deve agir sobre o mundo? E qual é o papel do anunciante?
- b) Observe a construção linguística: que características marcantes podem ser notadas?
- c) Que apelo ao leitor essa frase contém? Ela “fisgou” você?

ANOTE

O anúncio publicitário produz frases curtas e sonoras – às vezes utilizando recursos literários, como a rima – que pretendem se fixar facilmente na mente do leitor. Essas frases, chamadas **slogans**, são usadas para que o consumidor se lembre do produto na hora de comprar, associando-o a ideias positivas. Muitas vezes eles acompanham a **assinatura**, ou seja, a marca que identifica o anunciante.

11. Que benefícios o banco promete a quem adquirir a conta bancária? Eles atraíram você? Por quê?
12. Leia, no anúncio da página 322, o texto escrito com **letras miúdas** e responda.
 - a) O que esse texto informa em relação aos serviços anunciados pelo banco, isto é, quais são as condições e restrições desses serviços?
 - b) Após a leitura do texto com letras miúdas, você mudou de opinião sobre as vantagens desses serviços?

HIPERTEXTO

O anúncio publicitário também pode usar imagem de **personagens conhecidas**. Para obter sucesso com essa estratégia, certifica-se de que o público-alvo conhece a personagem. Veja na parte de Linguagem (capítulo 19, p. 162) um anúncio em que as falas da personagem escolhida constroem a imagem de um vencedor que superou grandes obstáculos pessoais e sociais.

REPERTÓRIO

A sedução

Segundo o *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*, sedução é o “conjunto de qualidades e características que despertam em outrem simpatia, desejo, amor, interesse etc.”. Sedução é a força

ANEXO D — Atividades de Leitura Anúncio Publicitário

13. Leia o texto de um anúncio de sandálias veiculado em um período de passagem de ano.



TEXTO DO ANÚNCIO

Assinatura: Nome da marca, que aparece escrito na sandália.

Texto escrito nas fitas enroladas em torno do pé:

Que pedir a um ano novo
Fama, grana, remissão?
Pra quê, há coisas mais bacanas
Quero sossego e Havaianas

Como eu seria simples
Espicharia o casco ao sol
Divagaria bobagens tamanhas
Pé no chão, só as Havaianas

Não teria mais porto
Atracaria em ancas distantes
Portugueses, gaúchas, baianas
Como viajaria em minhas Havaianas

Aproveitaria cada minuto
Botaria, mergulharia
Até me agarraria a barbatanas
Pra depois adormecer de Havaianas

Até me dissolver na espuma
Curtir o cabelo na água e sal
Pente algum desfarçaria tramas
Se eu vivesse só de Havaianas

Mandaria o chefe às favelas
Viveria de brisa fresca
Sobreviveria à base de bananas
Meu ritmo por um pé de Havaianas

- Qual é o conceito do anúncio?
- Como o texto escrito nas fitas combina com esse conceito?

ANOTE

A linguagem publicitária aproxima-se frequentemente da poesia e da literatura. São utilizados rimas, versos, metáforas, onomatopeias, figuras de linguagem, provérbios e ditos populares. A publicidade costuma utilizar também o humor, em trocadilhos, anedotas, piadas e tiradas sarcásticas. Busca, assim, nos diversos discursos sociais, a expressão da subjetividade do desejo.

ANEXO E — Atividades de Escrita Anúncio Publicitário

Produzir um anúncio publicitário

Proposta

Escolha um dos produtos abaixo para criar um **anúncio publicitário** de mídia impressa que será afixado em um **mural** de grande visibilidade na escola. Você deve compor texto e imagem de forma a produzir um **discurso argumentativo** que use a **sedução** na sua estratégia. Procure aproveitar todos os recursos que você conheceu neste capítulo.

A) produto tecnológico

- um **celular** que apresenta recursos inovadores, além dos oferecidos pelo concorrente mais vendido
- um **laptop** desenvolvido especialmente para estudantes de Ensino Médio e universitários

B) produto sustentável

- uma nova marca de **roupas** que aposta na sustentabilidade
- uma **marca reconhecida mundialmente** que inicia uma campanha para mudança de hábitos, com o objetivo de preservar o meio ambiente (e vender seus produtos)



Planejamento

1. Observe no quadro abaixo as características do texto a ser produzido.

Gênero textual	Público	Finalidade	Meio	Linguagem	Estilo	Inclui
anúncio publicitário	comunidade escolar	produzir um texto argumentativo que realize um apelo ao desejo de ler	mural de grande visibilidade na escola	variedade adequada ao público-alvo, recursos poéticos e de humor	evos de informação ou Engagers, má-fé, falsas promessas do produto	imagens, referências a outros discursos sociais

2. Defina o produto que será anunciado.
 - a) Quais são suas principais qualidades e fragilidades (estas não devem ser destacadas)?
 - b) Crie a logomarca (nome e forma, tipo de letra, cores, etc.) para designar o produto.
 - c) Formule o **slogan**: uma frase curta e marcante que atribua ao produto alguma qualidade ou recomende-o ao consumidor. Use rimas, se quiser.
3. Defina seu público-alvo, considerando os itens a seguir.

a) Faixa etária	e) Referências culturais
b) Grupo social	f) Fatos históricos que marcaram o grupo
c) Condição financeira	g) Hobbies e hábitos
d) Aparência (moda, cabelo, acessórios, etc.)	h) Valores
4. Escolha uma característica do produto ou uma **ideia**, que se encaixe no perfil de seu público-alvo e que seja um forte argumento para o consumo, para servir de **conceito** ao seu anúncio. O conceito deve ser claro e convincente.
5. Escreva a **chamada**, expressando de forma instigante e atraente o conceito do anúncio.
6. Crie a **imagem** que vai acompanhar o seu produto, de forma que ela represente visualmente o conceito expresso na chamada.
7. Escreva o **texto principal** de acordo com uma das diretrizes abaixo, ou unindo-as em um texto que atenda a ambas.
 - a) **Texto informativo**: revela as características do produto associadas ao conceito do anúncio e acrescenta outras informações que possam reforçar qualidades do produto.
 - b) **Texto criativo**: desenvolve textualmente o conceito da chamada, com estrutura narrativa, poética ou utilizando a intertextualidade como base.
8. Se necessário, acrescente informações obrigatórias sobre o produto ou suas condições de venda em **letras miúdas**. (Sempre que a chamada ou o texto do anúncio sugerir algo que o produto não oferece, quando houver regulamentação específica, no caso de promoções, assinaturas ou planos de adesão, e quando for necessário relativizar as informações veiculadas ou sugeridas.)
9. Antes de produzir o anúncio, **teste** com representantes do público-alvo a aceitabilidade de suas ideias. Realize as alterações necessárias para torná-las mais atraentes e eficazes.

ANEXO F — Atividades de Escrita Anúncio Publicitário

Elaboração

- Agora você já pode compor o anúncio publicitário. Verifique se todos os itens estão adequados, certificando-se de que o texto possui chamada, texto principal, nome e marca do produto, slogan, assinatura. Faça ajustes na composição de texto e imagem até chegar à forma ideal.
- Inclua a autoria em letras diminutas na lateral direita do anúncio.

Avaliação

- Forme uma dupla e troque os anúncios publicitários.
- Copie e complete, em uma folha à parte, o quadro abaixo, a partir da leitura do anúncio publicitário de seu colega. Em seguida, faça um comentário geral sobre o texto do colega, apontando qualidades e sugerindo mudanças.

	Sim	Não
Está claro quem é o público-alvo do anúncio?		
A chamada é atraente?		
A imagem traduz o conceito da chamada?		
O texto traz informações importantes e/ou colabora decisivamente para convencer o leitor?		
O slogan é de fácil fixação mental e expressa bem o produto ou a marca?		
Há assinatura, autoria, imagem e marca do produto no anúncio?		
O anúncio convence o leitor e persuade o produto?		
Comentário geral sobre o texto		

Reescrita

- Troque novamente os textos com o colega.
 - Leia com atenção o quadro que o colega preencheu.
 - Agora, releia o seu texto, buscando compreender as intervenções realizadas pelo colega.

DICA: Se estiver com um lápis na mão, anote no seu texto as possíveis modificações.
- Reescreva o anúncio publicitário.
 - Faça todas as alterações que julgar necessárias para adequar seu texto à variedade linguística escolhida. Diferenças de ortografia, pontuação e construções sintáticas em relação à norma devem ser intencionais.
 - Faça alterações no texto e na imagem para associar de forma mais intensa e consistente o seu produto aos valores compartilhados pelo público-alvo, para torná-lo mais claro, mais divertido e eficaz.
- Ao reescrever o anúncio, faça adaptações para atingir com maior precisão o seu público-alvo. Use expressões que possam ser compreendidas por todos, mas que fiquem especialmente o público almejado.

Publicação

- Imprima seu anúncio com qualidade, em tamanho razoável para leitura, e o divulgue no mural da escola. É importante que o mural esteja em um espaço de grande circulação de pessoas.

ATENÇÃO

- ❗ A linguagem do texto deve adequar-se à comunicação com o público-alvo. Use variedades da língua, se quiser reforçar a especificidade e a diferenciação desse público.
- ❗ Não repita formas gastas nem utilize ideias muito difundidas. A publicidade sempre tenta inovar em suas produções.

REPERTÓRIO

Propaganda x publicidade

As palavras *propaganda* e *publicidade*, usadas muitas vezes como sinônimos, apresentam significados diferentes no jargão publicitário.

A *propaganda* é utilizada para as campanhas que não vendem produtos, mas que buscam a adesão a alguma ideia ou comportamento. Elas intentam uma aproximação ideológica com o público-alvo, para estimulá-lo a, por exemplo, alterar algo em seu modo de vida. É o caso de campanhas contra o preconceito ou em favor do uso racional da água.

A *publicidade* é um termo reservado para as campanhas cujo objetivo é vender produtos. Assim como a propaganda, também tem como objetivo alterar o comportamento do consumidor, estimulando-o a determinada ação. A publicidade tenta persuadir o leitor a comprar o produto anunciado.



"Quem destrói florestas, não mata apenas árvores" é um exemplo de propaganda; não vende produtos, mas divulga uma ideia. Cartaz da Fundação SOS Mata Atlântica.

ANEXO G — Atividades de Leitura Conto Psicológico

Leitura

O conto a seguir, de Clarice Lispector, foi publicado na coletânea *Felicidade clandestina*, de 1971. Leia com atenção o texto e responda às questões.

Uma esperança

Aqui em casa pousou uma esperança. Não a clássica, que tantas vezes verifica-se ser ilusória, embora mesmo assim nos sustente sempre. Mas a outra, bem concreta e verde: o inseto.

Houve um grito abafado de um de meus filhos:

— Uma esperança! e na parede, bem em cima de sua cadeira! Emoção dele também que unia em uma só as duas esperanças, já tem idade para isso. Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede. Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, e mais magra e verde não poderia ser.

— Ela quase não tem corpo, queixei-me.

— Ela só tem alma, explicou meu filho e, como filhos são uma surpresa para nós, descobri com surpresa que ele falava das duas esperanças.

Ela caminhava devagar sobre os fiapos das longas pernas, por entre os quadros da parede. Três vezes tentou renitente uma saída entre dois quadros, três vezes teve que retroceder caminho. Custava a aprender.

— Ela é burrinha, comentou o menino.

— Sei disso, respondi um pouco trágica.

— Está agora procurando outro caminho, olhe, coitada, como ela hesita.

— Sei, é assim mesmo.

— Parece que esperança não tem olhos, mamãe, é guiada pelas antenas.

— Sei, continuei mais infeliz ainda.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo de fogo do lar para que não se apagasse.

— Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.

Andava mesmo devagar — estaria por acaso ferida? Ah não, senão de um modo ou de outro escorreria sangue, tem sido sempre assim comigo.

Foi então que farejando o mundo que é comível, saiu de trás de um quadro uma aranha. Não uma aranha, mas me parecia "a" aranha. Andando pela sua teia invisível, parecia transladar-se maciamente no ar. Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la. Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança:

— É que não se mata aranha, me disseram que traz sorte...

— Mas ela vai esmigalhar a esperança! respondeu o menino com ferocidade.



— Preciso falar com a empregada para limpar atrás dos quadros — falei sentindo a frase deslocada e ouvindo o certo cansaço que havia na minha voz. Depois devaneei um pouco de como eu seria sucinta e misteriosa com a empregada: eu lhe diria apenas: você faz o favor de facilitar o caminho da esperança.



O menino, morta a aranha, fez um trocadilho, com o inseto e a nossa esperança. Meu outro filho, que estava vendo televisão, ouviu e riu de prazer. Não havia dúvida: a esperança pousara em casa, alma e corpo.

Mas como é bonito o inseto: mais pousa que vive, é um esqueletinho verde, e tem uma forma tão delicada que isso explica por que eu, que gosto de pegar nas coisas, nunca tentei pegá-la.

Uma vez, aliás, agora é que me lembro, uma esperança bem menor que esta, pousara no meu braço. Não senti nada, de tão leve que era, foi só visualmente que tomei consciência de sua presença. Encabulei com a delicadeza. Eu não mexia o braço e pensei: "é essa agora? que devo fazer?" Em verdade nada fiz. Fiquei extremamente quieta como se uma flor tivesse nascido em mim. Depois não me lembro mais o que aconteceu. É, acho que não aconteceu nada.

ANEXO H — Atividades de Leitura Conto Psicológico

- O conto de Clarice Lispector é construído em torno do duplo sentido da palavra *esperança*, ora substantivo concreto, ora abstrato.
 - Qual é o significado de *esperança* como substantivo concreto?
 - E como substantivo abstrato?

- Releia a frase a seguir.

Aqui em casa pousou uma esperança.

Devido ao duplo sentido da palavra *esperança*, a primeira frase do conto inaugura ao menos duas narrativas. Quais são elas?

ANOTE

Muitas vezes, no conto psicológico recorre-se ao uso de **palavras polisêmicas** para ampliar o sentido da narrativa. Priorizando investigar as reflexões, memórias e sentimentos das personagens, narram-se ao menos dois tipos de eventos: **externos** e **internos** à consciência do indivíduo. A história desenvolve-se, portanto, ora na relação da personagem com seu entorno, ora em sua própria mente.

- Indique no caderno o sentido de *esperança* em cada um dos trechos.
 - “— Uma esperança! e na parede, bem em cima de sua cadeira! [...]”
 - “[...] Antes surpresa minha: esperança é coisa secreta e costuma pousar diretamente em mim, sem ninguém saber, e não acima de minha cabeça numa parede.”
 - “[...] Pequeno rebuliço: mas era indubitável, lá estava ela, mais magra e verde não poderia ser.”
 - “— Ela quase não tem corpo, queixe-me.”
 - “— Ela só tem alma, explicou meu filho [...]”
 - “— Ela se esqueceu de que pode voar, mamãe, e pensa que só pode andar devagar assim.”

ANOTE

No conto psicológico é comum que fatos, eventos ou até mesmo objetos aparentemente triviais desencadeiem na personagem uma tomada de consciência e repentina compreensão da própria existência. A esse fenômeno, dá-se o nome de **epifania**.

- Releia o trecho a seguir.

Ali ficamos, não sei quanto tempo olhando. Vigiando-a como se vigiava na Grécia ou em Roma o começo de fogo do lar para que não se apagasse.

Explique o sentido dessa frase no conto.

- Descreva a trajetória do inseto na parede da sala.
- Conte a história das reações que a presença da esperança na parede da sala causa nos membros da família.
- Qual é a relação da narradora-personagem com o sentimento de esperança?

HIPERTEXTO

Clarice Lispector (capítulo 15, p. 128) é um dos mais importantes nomes da terceira fase do Modernismo no Brasil. Em seus contos e romances, em geral, ocorrem poucos fatos externos, predominando os elementos da vida interior, que mostram o surbilhão de sentimentos, sensações e reflexões das personagens.

REPERTÓRIO

Freud e o inconsciente

Formulada a **teoria da inconsciência**, Freud mudou a autoimagem do indivíduo. Desde a criação da psicanálise, passou-se a buscar uma compreensão mais profunda da vida interior.

Freud afirmou a duplicidade da psique (mente) humana. Para ele, a psique não tem conhecimento completo de seus conteúdos e divide-se em consciência (ego), impulso de prazer (id) e autocensura (superego), que é a lei social internalizada. Os conteúdos do id e do superego são **inconscientes**, ou seja, agem no comportamento, sem que o indivíduo se dê conta disso. Tudo se

passa como se id e superego fossem conteúdos ao ego, para o qual se apresentam disfarçados e tra-

ANEXO I — Atividades de Leitura Conto Psicológico

8. Qual é a função narrativa da aranha no conto? Justifique.
9. Releia o trecho a seguir: “Ela queria a esperança. Mas nós também queríamos e, oh! Deus, queríamos menos que comê-la”.
- Que efeito de sentido a exclamação intercalada na frase provoca?
 - Qual é o sentido de “queríamos menos que comê-la”?
10. Releia o trecho a seguir: “Meu filho foi buscar a vassoura. Eu disse fracamente, confusa, sem saber se chegara infelizmente a hora certa de perder a esperança”.
- O que o filho pretendia fazer?
 - Por que a mãe está confusa?
 - Explique o duplo sentido que a expressão “perder a esperança” adquire nesse momento da narrativa.

ANOTE

Assim como nos contos de enigma policial, drama amoroso e humor, no conto psicológico também há personagens antagonistas ou dificuldades a serem enfrentadas pela subjetividade. O conflito psicológico narra as lutas subjetivas enfrentadas pelo indivíduo.

11. O conto “Uma esperança” progride como uma narrativa de fatos, entremeadada por reflexões, até o último parágrafo. O que acontece com o tempo do conto no último parágrafo?

ANOTE

O conto psicológico participa de um movimento da literatura contemporânea de levar os elementos psicológicos aos aspectos construtivos da narrativa. Assim, as narrativas desenvolveram uma forma especial de lidar com o tempo, que não obedece à sequência linear do tempo histórico, mas busca imitar a experiência subjetiva do tempo. Os estudiosos passaram com isso a dividir o tempo narrativo em tempo cronológico e tempo psicológico.

12. Releia o último parágrafo do conto.
- Explique o sentido da expressão “como se uma flor tivesse nascido em mim”.
 - Que efeito de sentido produz a frase: “E, acho que não aconteceu nada”?

ANOTE

A participação do leitor no conto psicológico é decisiva. Ao compreender e acompanhar os pensamentos de uma personagem, o leitor participa de sua subjetividade. Ele deve dar-se conta dos aspectos construtivos do conto para elaborar sua interpretação.



Dalí, Salvador. Homem com a cabeça feita de nuvens, c. 1936. Óleo sobre papelão, 18,1 cm x 14 cm. Fundação Gala-Salvador Dalí, Figueras, Espanha

No século XX, tanto os escritores quanto os pintores buscaram formas diversas para representar o ser humano.

ANEXO J — Atividades de Escrita Conto Psicológico

Elaboração

9. Agora você já pode escrever o conto psicológico. Para isso, utilize o material que você produziu durante a etapa de planejamento.

Avaliação

10. Forme uma dupla e troque seu texto com o do colega.
11. Copie e complete, em uma folha avulsa, o quadro abaixo, com base na leitura do conto do colega. Em seguida, faça um comentário geral sobre o texto, apontando qualidades e sugerindo mudanças.

	Sim	Não
O texto é compreensível?		
A linguagem geral do texto foi bem construída?		
Há algum recurso especial de linguagem que colabora para a construção da vida interior da personagem?		
O conflito psicológico está claro?		
Os fatos exteriores que geraram o conflito podem ser deduzidos pelo leitor?		
As palavras foram cuidadosamente escolhidas? Há uso produtivo de campos semânticos diversos?		
Deixou apontar a resenha final?		
Comentário geral sobre o texto		

Reescrita

12. Troque novamente de texto com o colega.
- Leia com atenção o quadro de avaliação preenchido por ele.
 - Releia seu texto, buscando compreender as intervenções realizadas pelo colega.
- DICA:** Se estiver com um lápis na mão, vá anotando no seu texto as possíveis modificações. Caso tenha alguma dúvida, peça ajuda ao professor.
13. Reescreva o conto psicológico.
- Faça todas as alterações que julgar necessárias para adequar seu texto à variedade linguística condizente com o perfil de suas personagens. Diferenças de ortografia, pontuação e construções sintáticas em relação à norma-padrão são aceitas, mas devem ser intencionais, estar a serviço da produção de efeitos de sentido.
 - Faça alterações na história e na linguagem para aprofundar o conflito psicológico ou torná-lo mais claro.
14. Ao reescrever o conto, reveja minuciosamente a escolha de palavras e a pontuação. Dê atenção aos campos semânticos utilizados e procure extrair deles o máximo de sentido.

Publicação

15. Depois de reescreverem os textos, organizem a antologia de contos da turma. Procurem digitá-los e, em seguida, estruturem a antologia em formato de livro com: capa, sumário, contos e quarta capa.

ATENÇÃO

- ▶ Há sempre uma sequência de fatos exteriores acompanhando o desenrolar da narrativa psicológica. Não deixe de considerá-la em seu texto.
- ▶ Não se esqueça de dar um título expressivo ao seu conto.

Assista

Paranoid Park. Direção de Gus Van San, EUA, 2007, 85 min.

Esse filme tem como protagonista Alex, um adolescente que frequenta uma pista de skate (Paranoid Park) com seu melhor amigo. A câmera acompanha todos os acontecimentos do ponto de vista do adolescente, de modo que o espectador tem uma visão fragmentada dos eventos. Chama a atenção o distanciamento entre Alex e o mundo dos adultos. Em uma das cenas, a voz de um adulto que conversa com Alex é reproduzida com abafamento. Parece que o adulto está muito distante do jovem, mas na verdade ambos estão no mesmo ambiente. O modo como o diretor manipula a linguagem cinematográfica o aproxima de um escritor de contos psicológicos.



Paranoid Park mistura fatos exteriores e interiores, como em um conto psicológico.